MEMORIA HISTORICA

apresentada pelo 1.º secretario do Instituto do Ceará, em sessão ordinaria de 5 de março de 1930 (*).

Prezados confrades.

E'-me grato dirigir-me a vós, neste solenne momento em que se commemora o 43º anniversario da fundação do Instituto do Ceará. E' de meu dever fazer-vos o relato do que occorreu no anno findo. Um dispositivo estatucional assim me obriga, quando determina ao 1º secretario, em seu art. 17 letra *c*, a apresentar, na sessão solenne de 4 de março (anniniversario da fundação do Instituto), a Memoria Historica do anno anterior.

E'-me grato o cumprimento dessa obrigação, reaffirmo. Todos nós devemos estar possuidos do mais intenso e justificavel jubilo, vendo a nossa agremiação, que se orgulha, no genero, de ser uma das

---

(*) — De accordo com os Estatutos a presente *Memoria* deveria ser lida na sessão solenne de anniversario da fundação do Instituto (4 de março), o que não aconteceu por não se ter realizado a mesma em virtude do estado de saude do vice-presidente dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, tendo o Instituto, por um sentimento de solidariedade para com o seu venerando e illustre consocio a quem deve assignalados e inestimaveis serviços, tomado essa resolução.

Somente na sessão ordinaria seguinte (5 de março), foi apresentada e lida referida *Memoria*.

mais antigas do paiz, entrar no dominio das realizações, ou, mais propriamente, no terreno das coisas praticas, após um interregno de quatro lustros approximados em que apenas se evidencia a tenacidade de um unico homem — o sr. dr. Barão de Studart, que sempre foi a vida do Instituto.

O Instituto do Ceará — fôrça é confessar — si não contasse com a pertinácia reconhecida desse benedictino das letras que o fez conhecer *urbi et orbe*, através do intercambio de sua revista, de ha muito era uma coisa morta. Hodiernamente, seria apenas rememorado como uma associação que, sm determinada época, relevantes serviços prestou á nossa historia, em geral.

Foi o Barão de Studart — quem nos reanimou a essa phase de resurgimento de ha um anno a esta parte; foi elle quem contribuiu para que saissemos do marasmo em que viviamos, desmentindo assim essa apregoada e aliás comprovada inércia de tantos annos, encorajando-nos no soerguimento dos nosos brios sociaes, rehabilitando-nos, portanto, no mundo das letras.

SESSÕES

A nossa phase de resurgimento data de 10 de maio de 1929. Foi a primeira vez que nos congregámos, experimentando, nessa memoravel data, o prazer de reunir todos os agremiados do quadro effectivo, facto inédito nos annaes sociaes do Instituto.

Realisámos durante o anno 22 sessões. Duas dellas extraordinarias e uma especial, esta ultima a mais solenne e significativa de todas, desde que o Instituto resurgiu — no dia em que fizemos a entrega do titulo de GRANDE BENEMERITO ao nosso venerando presidente, homenagem conferida ao preclaro cearense pelos grandes beneficios prestados á sociedade (artigo especial dos Estatutos), sem que o mesmo, entretanto, perdesse as suas prerogativas de socio effectivo.

A SÉDE DO INSTITUTO

Não temos ainda a nossa séde social. E' bem certo não vivermos mais de "arribada", como de ordinario, succedia. Essa providencia, porém, deve-se exclusivamente ao gesto altiloquente do nosso presidente, cedendo, desinteressadamente, o seu confortavel gabinete de trabalho para séde provisoria do Instituto.

A tentativa feita junto ao governo do Estado no sentido de obtermos um local para as nossas tertúlias, não vingou até agora. Ficou, ao que parece, esquecida do illustre cidadão que ora norteia os destinos governamentaes.

Um anno de espera está quasi a findar-se. A promessa de sua excellencia, feita com tanta sinceridade perante uma commissão dos nossos, não se effectivou ainda.

"Quem espera sempre alcança", diz a sabedoria popular. Nada de esmorecimento, pois. Aguardemos o dia de amanhã. Questão de tempo, mais cedo, ou mais tarde, o Instituto do Ceará converterá em realidade a sua grande ambição. Teremos então um predio proprio onde melhormente possamos guardar as nossas reliquias. E não é só: satisfaremos ainda a finalidade do nosso gremio, que não é outra sinão — a cultura da historia, geographia e ethnographia do Brasil, especialmente do Ceará.

Si existe a "Casa da Bahia"; si é um facto a "Casa de Alagôas"; si a "Casa de Pernambuco" atravessa, actualmente, uma phase promissora, por que razão não poderemos ter amanhã tambem a nossa "Casa do Ceará", destinada, como as suas congeneres, á nossa séde?

A culpa dessa falta não tem sido nossa. A maior somma de esforços temos empregado para alcançarmos esse desiderato. Tudo tem sido debalde.

Ha de chegar, porém, o dia de nosso triumpho. Ao meu vêr, isto succederá somente quando melhor

formos compehendidos pelos homens que nos governam.

HOMENAGEM POSTHUMA

O Instituto do Ceará não foi esquecido aos seus socios fallecidos drs. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e João Baptista Perdigão de Oliveira, respectivamente presidente e secretario.

Por motivos que não vêm a pêlo mencionar, não pôde o Instituto levar a effeito a sessão funebre anteriormente designada para 30 de junho, proximo findo. Todavia, fez editar um numero especial da "Revista", consagrado exclusivamente á memoria de ambos.

Modesta homenagem, é verdade, mas, nem por isso menos significativa do sentimento de admiração e sympathia, da commovida saudade dos seus companheiros, durante tantos annos irmanados numa causa commum de cultura, de progresso intellectual do Ceará.

O numero especial dessa revista, como deveis saber, abrange alentado in-fólio, illustrado com os *clichés* dos homenageados, nelle collaborando unicamente os socios do quadro effectivo.

OS ESTATUTOS DO INSTITUTO

Fundado em 4 de março de 1887, ha quarenta e três annos, portanto, vinha regendo os nossos destinos sociaes a mesma lei daquelles primeiros dias.

Disposições antiquadas, consubstanciando principios obsoletos, era natural que necessitasse o Instito de um estatuto mais liberal, consentaneo com o seu desenvolvimento dos dias que correm.

Foi resolvida então uma reforma no que vinha vigorando. E esta realizou-se, estando a mesma em pleno vigor.

Já estamos sentindo os seus effeitos com as innovações que nella foram introduzidas.

E' de salientar a creação da ARCA DE SIGILLO, destinada a guardar autographos, documentos e memorias que se relacionem com a historia do Ceará e do Brasil, podendo tambem ser trancados, nesse cofre, documentos de caracter particular, desde que o seu deposito seja requerido ao Instituto.

NOVOS CONSOCIOS

O ponto culminante do anno social foi a conquista que fizemos dos dois socios effectivos que vieram preencher as vagas existentes, ambos commungando ao nosso lado com "o melhor de seu esforço e de sua capacidade intelligente" para o fim patriotico que nos une, trabalhando nós — os 12 do Instituto" — em pról de nossas tradições e de nosso passado de gloria".

Foram elles: O primeiro — José da Cunha Sombra, figura de relêvo na intellectualidade da terra, mentalidade sadia forrada de vasta cultura literosociologica, o qual, conquistou, com galhardia, a cadeira do nosso eminente ex-presidente dr. Thomaz Pompeu; o outro — Alvaro Bomilcar da Cunha, passou a occupar o logar do nosso ex-secretario Perdigão de Oliveira. Delle disse o orador que o recepcionou: "de ha muito é festejado como um denodado lidador das causas nacionaes, um proficiente cultor dos problemas brasileiros, emfim um companheiro notavel, que nos fazia falta".

Foram duas memoraveis sessões do nosso Instituto as em que foram empossados os dignos companheiros, excepcionaes mesmo, ambas de raro brilhantismo em nossas modestas assembléas.

Não foi só. O Instituto, ainda durante o periodo social findo, trouxe para a nossa communhão elementos outros de valor intellectual, vigorosas mentalidades que todos acatam e respeitam pelo seu reconhecido devotamento ás letras nacionaes.

Esses, porém, têm residencia fóra do raio de nossa actividade. Por isto mesmo foram incluidos no quadro dos correspondentes.

Foram os seguintes: Padre Assis Memoria, drs. Frota Pessôa, Arthur Motta, Alcides Bezerra, Baptista Pereira, Carlos Pereira da Costa, professores Moreno Brandão, Craveiro Costa, Candido Jucá Filho, general Benjamin Barroso e srs. Naasson Figueiredo e Auryno Maciel.

Nessa relação, por uma deferencia especial, foi incluido o nome do dr. Adaucto de Alencar Fernandes, por haver obtido o mesmo parecer favoravel na competição da vaga aberta com a morte do ex-secretario Perdigão de Oliveira, a que concorreu, e logrado ainda votação no escrutinio procedido, passando então a occupar a vaga de seu competidor dr. Alvaro Bomilcar da Cunha, o escolhido, e que já pertencia ao Instituto como socio correspondente.

O RECONHECIMENTO DO INSTITUTO COMO SOCIEDADE DE UTILIDADE PUBLICA

O Instituto ainda não pôde conseguir o seu reconhecimento pelos poderes publicos da União, como sociedade de utilidade publica.

E' natural esse nosso anseio. E patriotico sob todos os titulos. Para satisfazer a sua finalidade, necessita elle — o Instituto, dos favores officiaes facultados ás agremiações congeneres.

Em verdade, poucos são os Institutos Historicos do paiz que gosam dessa faculdade.

Si ha, no entanto, uma instituição que está em condições de adquiril-a, é, não padece duvida, o Instituto do Ceará.

Grandes, inestimaveis mesmo, são os serviços que através de sua revista, de publicação ininterrupta ha 43 annos, vem elle prestando á historia patria.

Improficuo, até hoje, tem sido o nosso intento. Infructifero, máo grado o esfôrço dispendido, foi o

trabalho do nosso prezado confrade dr. José Lino da Justa.

Quando deputado federal, posto a que prestou o maior brilho de seu fulgurante talento, José Lino da Justa justificou na camara baixa do paiz um projecto de lei que" por ser de utilidade publica", passou para o ról das coisas esquecidas. E poucos sabem que referido projecto logrou até a obter o respectivo parecer unanime da commissão de justiça da camara, *reconhecendo o Instituto do Ceará como de utilidade publica !*

E chegou até ao plenario. E no plenario... morreu. E' que, para nosso maior infortunio, José Lino da Justa não era mais deputado.

Não devemos desanimar, porém. Alvaro Fernandes, um dos oradores da casa, para felicidade nossa, vae para a camara federal na proxima legislatura. Desta vez... a coisa virá.

A MAIS JUSTA DAS HOMENAGENS

A mais justa das homenagens levadas a effeito, no anno social findo, foi, sem duvida, aquella em que conferimos o titulo de GRANDE BENEMERITO ao nosso presidente Barão de Studart (5 de Janeiro do corrente anno).

Era uma divida velha contrahida para com o consagrado historiador patricio, "o maior dos conhecedores de nossa historia", aquelle que, por direito de conquista, é o director mental da historia do Ceará, a quem deve o Instituto o seu maior desenvolvimento e para o qual tem vivido nesse ultimo quartel de sua laboriosa existencia, dispendendo toda a sua energia máscula em seu pról, constituindo-se o unico élo para onde sempre convergiram as suas relações economicas e vitaes.

O Barão de Studart sempre foi a vida do Instituto.

A nossa homenagem foi a mais merecida. Con-

ferindo-lhe o Instituto o titulo de GRANDE BENEMERITO, premiou os seus grandes serviços prestados á nossa agremiação.

O ARCHIVO DO INSTITUTO

O archivo do Instituto!... Jaz esquecido, abandonado — ironia dos destinos! — em escuso recanto da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas.

Abandonado, não é bom termo, por que ha um fiel depositario, que o conserva. E o guarda, com grande carinho, livrando-o das traças e dos carunchos que tanto mal fazem aos livros.

Esse zeloso "bibliothecario" é um honrado funccionario da Inspectoria das Seccas.

Nas horas que lhe sobram de seus affazeres na repartição, lembra-se, de vez em quando, da riqueza que encerra a nossa bibliotheca e, pachorrentamente, com uma paciencia de Job, vae evitando a sua destruição.

O trabalho que nos vem prestando esse diligente cidadão — Adolpho Abreu é o seu nome — é relevantissimo. O Instituto não póde ser-lhe ingrato. Deve recompensal-o. Será um acto de rigorosa justiça.

MONUMENTO A TRISTÃO GONÇALVES

Pleiteámos junto ao governo municipal uma singela, mas significativa homenagem a Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, o heróe cearense que presidiu a Confederação do Equador, no Ceará, em 1824.

Pedimos a erecção, na praça publica, de modesto monumento que possa perpetuar a memoria do grande republico. Vencedora foi a idéa.

A praça Commendador Antonio Theodorico, desta cidade, presentemente passa por uma radical reforma. O operoso prefeito municipal pretende

aformoseal-a. Quer transformal-a, no melhor dos propositos, num aprasivel logradouro publico.

Propicio achamos o ensejo, lembrando-lhe a opportunidade da erecção desse monumento.

O nosso alvitre encontrou bôa vontade por parte do honrado governador da cidade.

S. s. em documento official — resposta ao officio que, nesse particular, lhe fizemos — declarou muito merecer-lhe o assumpto em aprêço. E, ao que se sabe, já entrou em cogitações para a effectividade desse pretendido monumento.

Tristão Gonçalves bem merece a homenagem que lhe vae ser tributada.

Elle — o heróe de 1824, no dizer de um jornalista citadino, "não foi só o amor libertario, nem a bravura, nem a temeridade, nem o desassombro pelo sacrificio, nem o estoicismo; foi, tambem, naquella hora memoravel de Santa Rosa, a imagem de desespero de uma raça, que preferindo a morte á vida sem liberdade, soube vender caro a propria existencia, com a espada em punho."

O monumento, portanto, á memoria do famoso guerrilheiro, será um facto no futuroso jardim da praça Commendador Antonio Theodorico.

O Instituto deve orgulhar-se com a victoria alcançada. E nós, partes componentes que delle somos, não devemos regatear applausos á louvabilissima attitude do adestrado timoneiro que ora guia, com mão segura, o leme da governança municipal — o sr. Alvaro Weyne — accorrendo ao nosso appêllo.

CULTO A' TRADIÇÃO

Tanto quanto foi possivel, na medida de suas fôrças, coperou o nosso gremio para que a nossa tradição fosse respeitada.

Para não ir mais longe, basta relembrar a attitude que assumimos ao tempo em que se pretendia effectivar a derrubada, pelos poderes publicos muni-

cipaes, do secular oitizeiro existente nos fundos da igreja do Rosario, "ao qual se prendiam lendas interessantes e alguns factos de nossa hisaoria".

Devemos nos recordar da animada discussão que no seio da nossa corporação provocou esse acto prefeitural, chegando os louvaveis e patrioticos intuitos do nosso venerando presidente, a ir, em pessôa, interceder junto ao sr. prefeito municipal para não effectivar a impatriotica medida.

Infelizmente, a providencia prefeitural consummou-se, apezar do nosso protesto.

Ainda sobre a mudança de nomes de algumas ruas de Fortaleza — para exemplo, 24 de maio, Seminario e praça São Sebastião, fizemos um appêllo á Camara Municipal, pedindo que essas antigas denominações fossem conservadas, quando ellas têm a sua significação nos factos gloriosos de nossa historia.

Os nomes que deveriam substituir aos referidos, é verdade, de vultos que se destacaram em diversos ramos do saber humano, illustres, não resta menor duvida, por muitos titulos — frisámos — poderiam perfeitamente aguardar a abertura de novas ruas para lhes serem então prestadas as homenagens devidas, por justissimas.

Desta vez triumphámos. Os tradicionaes nomes das ruas acima indicadas foram conservados, menos o da praça São Sebastião.

A REVISTA DO INSTITUTO

A "Revista do Instituto", "creada para dissemi-nação de suas idéas e trabalhos", entrou no quadragésimo terceiro anno de existencia.

Quem compulsar as milhares de paginas que enriquecem os seus 42 volumes, é que póde imaginar o quanto de util e interessante existe nessa publicação, na qual se vê, "á luz de toda evidencia, que ella é farta de documentos preciosos, bem mostrando o nosso

passado e falando dos principaes acontecimentos de que está repleta a nossa historia desde as mais longinquas datas".

Na Revista do Instituto — escreve Antonio Theodorico — "se encontra muita coisa util, principalmente ao que se refere aos tempos do começo do seculo, quando o Brasil nas suas grandes aspirações de independencia se assignala pelo seu septentrião com os mais extraordinarios successos.

Ahi encontramos documentação valiosissima que foi adquirida em supremos esforços por muitos dos membros do Instituto, e que condemnados se acham esparsos nos seus muitos volumes".

E dizer-se que essa valiosissima publicação é mantida apenas com os minguados recursos financeiros de que dispomos!...

O numero referente ao anno pasado, é verdade, sairá um tanto tardio, mas em compensação trabalhamos na elaboração do mesmo de conjuncto com o do anno corrente, cujo serviço de impressão já vae bastante adeantado, formando um volume bem alentado.

Essa demora justifica-se pela necessidade que houve de apressar-se a edição especial com que homenageámos a memoria dos saudosos companheiros dr. Thomaz Pompeu e Perdigão de Oliveira, a que já alludi.

O MOVIMENTO FINANCEIRO DO INSTITUTO

Si não é dos peores, tambem não se póde dizer que seja optimo. Um meio termo no confronto feito.

Com a morosidade que sempre se nota no mecanismo burocratico, tem o Instituto recebido a dotação annual com que ás vezes é favorecido, pelo Estado, aliás escassa, que mal chega para as despezas da manutenção da Revista e demais encargos da secretaria.

Pleteámos o augmento dessa subvenção, que é

de 3:000$000 para 5:000$000. Promessas fizeram-se, e nisto ficou.

O camarista Euclydes Ayres, num gesto patriotico que jámais será esquecido pelo Instituto, de vontade propria, apresentou um projecto de subvenção annual do municipio á Revista, sendo o mesmo convertido em lei.

Foi pequeno o auxilio monetario, porém de grande valor, quando vem o mesmo de encontro ás nossas necessidades.

Não devemos jamais olvidar a benemerencia desse prestante cidadão, que mostra ser patriota.

A NOSSA PAGINA DE SAUDADE

Rendamos, nesta hora solenne, o nosso preito de sincera homenagem aos companheiros do Instituto que desappareceram para sempre durante o decurso do anno social. Elles se foram, deixando-nos immersos em mais profunda saudade. A lembrança, porém, do muito que fizeram em pról dos creditos de nossa associação historica, perdura.

Perpetuemos, pois, a memoria dos nomes illustres dos saudosos confrades drs. José Cardoso de Moura Brasil, Adolpho Siqueira Cavalcante, Ignacio Baptista de Moura, José Agostinho dos Reis, Gentil de Assis Moura, José Pereira Rego Filho, padre dr. Francisco Ferreira Antero, d. Quintino Rodrigues da Silva, d. Miguel Kruze, padre Zachias Galvão Fontoura, professor Candido Jucá e Walfrido Ribeiro.

CONCLUSÃO

Prezados confrades.

Eis-me chegado ao fim da jornada. Discreteei o quanto pude sobre o que occorreu no Instituto, no anno findo.

Estas linhas, singelas na fórma, mas sinceras em seu conjuncto, exprimem a verdade. Nada mais são do que a primeira *Memoria Historica* que vos é dado o desprazer de ouvir, após a reforma dos Estatutos.

Constituirão ellas o alicerce do grande monumento que, futuramente, outros com recursos intellectuaes superiores aos meus, construirão, decerto.

Fortaleza, 4 de março de 1930.

EUSEBIO DE SOUSA

1º Secretario